

Asteraceae em uma mata de galeria na área urbana de Quirinópolis, Goiás

Aline Bezerra da Silva Santos (PG)^{1*}, Isa Lucia de Moraes (PQ/BIP)²,

Talles Fillipe Barcelos Vieira (IC)³

¹Mestranda no Programa Ambiente e Sociedade, Bolsista da UEG, Câmpus Morrinhos, Universidade Estadual de Goiás¹, ²Professora Docente da UEG, Campi Quirinópolis e Morrinhos, GO, e curadora do Herbário José Ângelo Rizzo (JAR) da UEG, Câmpus Quirinópolis, ³Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Câmpus Quirinópolis, Universidade Estadual de Goiás, Bolsista PIBID.

e-mail: aline_bezerras@hotmail.com

Avenida Brasil, 435, Conjunto Hélio Leão, Quirinópolis, GO, CEP: 75.860-000.

Resumo: A mata de galeria é uma fitofisionomia que destaca-se pela sua riqueza, diversidade genética e pelo seu papel na proteção dos recursos hídricos, edáficos, da fauna terrestre e aquática. Contribuindo para a biodiversidade destes ambientes estão as espécies de Asteraceae, considerada uma das maiores famílias botânicas. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi determinar a composição florística de Asteraceae em uma mata de galeria na área urbana de Quirinópolis, GO. Foram utilizados 20 transectos perpendiculares ao curso d'água e distando entre si 40 m. As coletas ocorreram de novembro de 2016 a agosto de 2017. Foram registradas 13 espécies de Asteraceae: *Ageratum conyzoides*; *Bidens pilosa*; *Centratherum punctatum*; *Conyza canadenses*; *Eclipta prostrata*; *Elephantopus mollis*; *Emilia fosbergii*; *Emilia sonchifolia*; *Erechtites hieracifolius*, *Orthopappus angustifolius*; *Taraxacum officinale*; *Tridax procumbens* e *Vernonanthura tweediana* (Baker) H. Rob. As espécies apresentam ampla distribuição geográfica no Brasil, a maioria é considerada invasora e foram encontrados dois novos registros para o estado de Goiás, *Tridax procumbens* L. e *Vernonanthura tweediana* (Baker) H. Rob.

Palavras-chave: Áreas úmidas. Florística. vegetação ripária.

Introdução

As Matas de Galeria abrangem uma fitofisionomia perenifólia que acompanha cursos d'água de pequeno porte, de tal maneira que as copas de ambas as margens se encontram e formam uma galeria, ocasionando sombreamento sobre o curso de água (FERNANDES, 2013).

Essas comunidades contribuem para a regulação do assoreamento, da turbidez da água, do regime de cheias, da manutenção da qualidade e perenidade das águas e da erosão das margens dos cursos d'água (OLIVEIRA-FILHO et al., 1994). Mesmo protegidas por leis, por serem áreas de preservação permanente, as

matas de galeria estão ameaçadas pela ação antrópica, principalmente por desmatamento em larga escala, mineração e queimadas (REZENDE, 1998).

Além da proteção inerente ao recurso hídrico, essa vegetação ripária possui uma grande biodiversidade, a qual se deve à marcante heterogeneidade observada no ambiente físico que ocupam (FELFILI, 2000). Tais matas estão frequentemente circundadas por formações savânicas e campestres, apresentando uma transição marcante. Essa evidência é imperceptível quando ocorre com outras formações florestais, o que é mais raro, embora seja possível diferenciá-las por meio de sua composição florística (RIBEIRO; WALTER, 2008).

Contribuindo para a biodiversidade das matas de galeria estão as espécies de Asteraceae. Esta família botânica é considerada uma das maiores, representando dez por cento do total da flora de angiospermas (WILSON, 1986), compreende cerca de 1.600 gêneros e 23.000 espécies (ANDENBERG et al., 2007). No Brasil, a família é representada por aproximadamente 180 gêneros e 1.900 espécies, distribuídas em diferentes formações vegetacionais (NAKAJIMA; SEMIR, 2001).

Devido à sua grande importância ecológica, tornam-se necessários estudos florísticos, para conhecer as espécies de Asteraceae que compõe esses ambientes. Neste contexto, esta pesquisa objetivou determinar a composição florística de Asteraceae em uma mata de galeria na área urbana de Quirinópolis, GO.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido em uma mata de galeria (18°26'41.40" S e 50°25'16.24" W) localizada na Cabeceira do Córrego Formiga, na área urbana de Quirinópolis. Este município está situado na Região Sul do Estado de Goiás, distando cerca de 300 km da Capital, Goiânia. A mata de galeria está antropizada e encontra-se circundada por pastagem (com acesso do gado) e poucas residências e, a maior parte, da margem direita, por um loteamento em fase de comercialização. Sua forma é alongada, irregular e possui aproximadamente 10 ha. A altitude no local varia entre 553 e 567 m.

Foram utilizados 20 transectos, os quais foram demarcados e perpendicularmente ao Córrego Formiga, com extensões variáveis de acordo com a largura da mata de galeria, e distando 40m entre si.

O levantamento florístico foi realizado em intervalos semanais, com coletas dos espécimes botânicos em estágio reprodutivo de fevereiro a agosto de 2017.

O material testemunho foi herborizado e cada exemplar, sempre que possível, identificado até o nível de espécie e depositado no Herbário José Ângelo Rizzo (JAR), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Quirinópolis. A classificação foi baseada no sistema do *Angiosperm Phylogeny Group IV* (APG IV, 2016). A nomenclatura foi conferida e atualizada de acordo com a Flora do Brasil 2020 (2016).

Resultados e Discussão

Foram registradas 13 espécies de Asteraceae distribuídas em 12 gêneros. *Ageratum conyzoides* L., *Bidens pilosa* L., *Centratherum punctatum* Cass. *Conyza canadensis* (L.) Cronquist, *Eclipta prostrata* (L.) L., *Elephantopus mollis* Kunth., *Emilia fosbergii* Nicolson, *Erechtites hieracifolius* (L.) Raf. ex DC., *Orthopappus angustifolius* Sw., são espécies nativas e ocorrem nos domínios fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal. Dentre esta distribuição no país *Emilia sonchifolia* (L.) DC. ex Wight, de acordo com a lista de espécies da flora do Brasil (Flora do Brasil 2020, 2016) não ocorre no Pampa e Pantanal, *Tridax procumbens* L. só não ocorre no Pampa e Amazônia e *Vernonanthura tweediana* (Baker) H. Rob. ocorre somente no Cerrado, Mata Atlântica e Pampa.

Taraxacum officinale Weber ex F.H. Wigg. é uma espécie exótica e não está incluída na lista de espécies da flora do Brasil (Flora do Brasil 2020, 2016). Entretanto, esta espécie é valorizada como hortaliça pela agricultura alternativa sendo pouco utilizada na alimentação, sendo mais empregada como planta medicinal no Brasil. Ela cresce de forma espontânea em solos agrícolas e outras áreas sob distúrbio, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil com planta daninha (LORENZI; MATOS, 2008).

Nenhuma das espécies amostradas é endêmica. Apresentam ampla distribuição geográfica no Brasil e a maioria é considerada invasora. Foram encontrados dois novos registros para o estado de Goiás, *Tridax procumbens* L. e *Vernonanthura tweediana* (Baker) H. Rob.

Em levantamentos realizados em mata de galeria Asteraceae se destaca como sendo uma das famílias com maior riqueza. Comparando as espécies

amostradas com outros estudos pode-se inferir que há baixa similaridade de Asteraceae entre as áreas, o que torna cada ambiente com características peculiares. Em um levantamento em mata de galeria no Córrego Boa Sorte (MG), foram registradas oito espécies de Asteraceae (GUGLIERI, KUFNER; POTT, 2008), entre as quais *Centratherum punctatum*, *Elephantopus mollis*, *Erechtites hieracifolius* e *Orthopappus angustifolius* são comuns com as espécies deste trabalho. Fernandes (2013), em um levantamento de um trecho de mata de galeria inundável no leste do Distrito Federal, registrou onze espécies, das quais todas são diferentes às deste trabalho, mostrando o quanto as matas de galeria são diversificadas.

Essa família apresenta grande importância econômica e são cultivadas como ornamentais, medicinais, apícolas, oleaginosas, aromáticas, inseticidas e comestíveis. Além disso, muitas espécies são invasoras de lavouras e tóxicas ou potencialmente tóxicas para animais e para o homem. Asteraceae é considerada um dos grupos que obtiveram maior sucesso entre as plantas com flores (BERETTA et al., 2008).

Considerações Finais

As espécies amostradas apresentam ampla distribuição geográfica no Brasil, a maioria é considerada invasora e foram encontrados dois novos registros para o estado de Goiás, *Tridax procumbens* L. e *Vernonanthura tweediana* (Baker) H. Rob.

Agradecimentos

Agradecemos à UEG pelas bolsas de mestrado acadêmico concedida à primeira autora, de incentivo à pesquisa (BIP) à segunda autora e bolsa PIBID ao terceiro autor. À técnica do Herbário José Ângelo Rizzo (JAR), Zuzi Mari Brandelero, pelo apoio quanto às orientações nas atividades do herbário à primeira autora.

Referências

- ANDENBERG, A.A et al. Compositae. In: KADEREIT, J.W.; JEFFREY, C. (Eds.). **Flowering Plants Eudicots Asterales, Vol. VIII. The Families and Genera of Vascular Plants**, K. Kubitzki (Ed.). Verlag: Springer. 2007. p. 61- 588.
- APG IV - Angiosperm Phylogeny Group. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016.

BERETTA, M. E.; FERNANDES, A. C.; SCHNEIDER, A. A.; RITTER, M. R. A família Asteraceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 6, n. 3, p. 189-216, 2008.

FELFILI, J.M. Perda da diversidade. In: **Vegetação no Distrito Federal: tempo e espaço**. Brasília: UNESCO. 2000. p. 33-34.

FERNANDES, M. H. **Florística e fitossociologia de um trecho de mata de galeria inundável no leste do Distrito Federal, Brasil**. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) - Universidade de Brasília, Brasília. 2013.

FLORA DO BRASIL 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

GUGLIERI, A.; KUFNER, D. C. L.; POTT, V. J. Levantamento florístico da vegetação herbácea e subarbustiva da mata de galeria do córrego Boa Sorte, Corguinho, Mato Grosso do Sul, Brasil. In: IX Simpósio Nacional Cerrado/II Simpósio Internacional Savanas Tropicais, 2008, Brasília-DF. **Anais...** Brasília, p. 1-7, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2008.

NAKAJIMA, N.J.; SEMIR, J. Asteraceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 4, n. 4, p. 471-478, 2001.

OLIVEIRA FILHO, A.T.; ALMEIDA, R.J.; MELLO, J.M.; GAVILANES, M.L. Estrutura fitossociológica e variáveis ambientais em um trecho da mata ciliar do córrego dos Vilas Boas, Reserva Biológica do Poço Bonito, Lavras (MG). **Revista Brasileira de Botânica**, v.1, n. 17, p.67-85, 1994.

REZENDE, A.V. Importância das matas de galeria: manutenção e recuperação. In: RIBEIRO, J.F. (Ed). **Cerrado: matas de galeria**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC. 1998. p. 1-15.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. As Principais Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P.; RIBEIRO, J.F. (Ed.). **Cerrado: Ecologia e Flora**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008, p.151-199.

WILSON, E. O. **Biodiversity**. Washington: National Academy Press. 1986.